



GRUPO DE CUIDADO AOS TRABALHADORES DE 2 UNIDADES DE SAÚDE DE FOZ DO IGUAÇU

ROCHA, Gilberto Garcia da¹
DALCIN, Gladis²
HIRANO, Aline Renata³

Resumo

Introdução: Este trabalho apresenta uma experiência que vem sendo desenvolvida neste ano com duas unidades de saúde de Foz do Iguaçu com a temática da saúde do trabalhador pela equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), distrito leste. Seguindo as características do NASF, esta ação desenvolvida nestes locais integra as diferentes ciências da saúde, reunindo equipe multiprofissional e articulando saberes interdisciplinares na busca da promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores. As ações desenvolvidas estão alinhadas aos princípios e diretrizes propostos em um dos eixos de trabalho do NASF – Saúde do trabalhador, surgidas a partir de cada encontro através de relato de vivências cotidianas no contexto da saúde pública. Os princípios do SUS que balizam a atenção integral à saúde e as linhas de cuidado da clínica ampliada estão presentes nas ações desenvolvidas. **Objetivo:** promover um espaço no local de trabalho para discutir a saúde dos trabalhadores visando uma reflexão individual e coletiva da saúde na sua integralidade, buscando estabelecer estratégias para intervenções imediatas. **Metodologia:** utilizou-se a discussão crítica, o levantamento de problemas e a busca de soluções de modo coletivo através das metodologias ativas em saúde. O trabalho desenvolve-se semanalmente em cada uma das 2 unidades de Saúde com duração de uma hora no local e horário de trabalho e teve como participantes os servidores lotados na respectiva unidade. O trabalho é desenvolvido pela equipe NASF Leste composta por fisioterapeuta, nutricionista, assistente social e psicólogo com a colaboração dos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Unila nas áreas de psicologia, fisioterapia, nutrição e enfermagem. **Resultados:** as ações desenvolvidas desde o início foram a base para a construção das intervenções subsequentes, num processo dinâmico de reflexão, reavaliação e consequente resignificação e incorporação de hábitos saudáveis.

Palavras-chaves: saúde do trabalhador, SUS, NASF, metodologias ativas

1 Fisioterapeuta. Mestre em Epidemiologia. PMFI. E-mail: gilberto,ggr@gmail.com

2 Psicóloga. Mestre em Psicologia Social. PMFI. E-mail: gladisddalcin@hotmail.com

3 Nutricionista. Mestranda em Saúde Pública em Região de Fronteira. PMFI. E-mail: alinerenatahirano@gmail.com

INTRODUÇÃO

Percebe-se historicamente ações isoladas com pouca continuidade e que abarcaram apenas alguns segmentos do serviço público. Precisamos de políticas e diretrizes relativas à saúde ocupacional desenvolvidas por equipe multiprofissional em relação aos servidores a fim de criar ambientes mais humanizados, solidários, tolerantes, positivos, relacionais/vinculares que caracterizem uma política de cuidado e atenção do servidor público. Identificamos que as poucas ações desenvolvidas nessa direção são propostas pelos setores responsáveis pelo RH a nível central, segregadas da realidade local e, encontram-se, em sua maioria, pautadas em capacitações profissionais tradicionais como fóruns, cursos, seminários, treinamentos, palestras, em que a subjetividade dos sujeitos passa à margem do processo. Em consequência dessa realidade encontramos servidores sofridos, angustiados e adoecidos frente a situações vivenciadas ao longo do processo laboral e de seu curso de vida.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo promover um espaço no local de trabalho para discutir a saúde dos trabalhadores visando uma reflexão individual e coletiva da saúde na sua integralidade, estabelecendo estratégias para intervenções imediatas. As ações desenvolvidas desde o início foram a base para a construção das intervenções subsequentes, num processo dinâmico de reflexão, reavaliação e consequente ressignificação e incorporação de hábitos saudáveis.

Metodologia

O grupo denominado “Saúde do Trabalhador” acontece semanalmente, desde abril de 2018, com duração de uma hora no local e horário de trabalho. Na UBS Jardim São Paulo I, acontece toda quarta-feira das 12:00 às 13:00 hs. E, na UBS Jardim São Paulo II, toda sexta-feira das 11:30 às 12:30 hs. No horário das 12:00 às 13:30 encontram-se presentes nas unidades os grupos da manhã

e tarde possibilitando a participação de todos trabalhadores. A participação é de livre escolha do trabalhador.

São participantes do grupo todos os servidores que tiverem interesse em participar. Inicialmente, em todos os encontros, temos a ginástica laboral e posteriormente os outros temas conforme as negociações e pactuações desenvolvidas com os grupos. Utilizou-se a discussão crítica, o levantamento de problemas e a busca de soluções de modo coletivo através das metodologias ativas em saúde.

De um modo geral LIMA (2017:3) aponta que as metodologias ativas “ ... são consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo. Visam promover (i) pró-atividade, por meio do comprometimento dos educandos no processo educacional; (ii) vinculação da aprendizagem aos aspectos significativos da realidade; (iii) desenvolvimento do raciocínio e de capacidades para intervenção na própria realidade; (iv) colaboração e cooperação entre participantes”.

O trabalho é desenvolvido pela equipe NASF Leste composta por fisioterapeuta, nutricionista, assistente social e psicólogo com a colaboração dos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da Unila nas áreas de psicologia, fisioterapia, nutrição e enfermagem.

Fundamentação teórica

O conceito de saúde vem sendo discutido e ampliado do binômio saúde/doença. A OMS – Organização Mundial da Saúde há algumas décadas vêm redefinindo o conceito de saúde, mudando o foco pautado somente na ausência de doença para um completo bem-estar físico, mental e social.

Modelo de atenção a saúde - Consiste na organização de ações de intervenção no processo saúde/doença , articulando os recursos físicos, tecnológicos e humanos, para enfrentar e resolver os problemas de saúde em uma coletividade.

Para os profissionais atuarem nesse modelo de atenção à saúde em que os profissionais articulem os recursos físicos, tecnológicos e humanos no enfrentamento dos problemas de saúde em uma coletividade fez-se necessário criar estratégias descentralizadas que pudessem levar a mudanças nas práticas de saúde. Isso exigiu uma formação distinta das que até então eram ofertadas, voltadas para o domínio técnico e teórico. Na ESF o domínio técnico é apenas um aspecto envolvido nos processos de trabalho e, portanto, é necessário “ (...) envolver aspectos humanos e pessoais, tais como valores, sentimentos, visão de mundo e as diferentes visões sobre o SUS”. (PAGANI; ANDRADE, 2012:97)

Esse processo de construção coletiva promove o conhecimento através das ações realizadas em equipe, na valorização dos diferentes saberes, na produção de vínculos entre a equipe. Assim, cria-se uma oportunidade real de “(...) (re)conhecimento do outro, para integração e troca de saberes, para a construção do fazer coletivo”. (LIMA; ROZENDO, 2015:782)

O apoio Matricial como referencial teórico-metodológico do NASF, visa a integração entre as equipes da AB com os diversos núcleos de conhecimento. Os “objetivos do apoio matricial do NASF se materializam por meio do compartilhamento de problemas, da troca de saberes e práticas entre os diversos profissionais e da articulação pactuada de intervenções, levando em conta a clareza das responsabilizações comuns e as específicas da equipe de AB e dos diferentes profissionais do Nasf” (MS, 2014).

Resultados

As ações desenvolvidas desde o início foram a base para a construção das intervenções subsequentes, num processo dinâmico de reflexão, reavaliação e consequente ressignificação e incorporação de hábitos saudáveis. O grupo proporcionou a construção de um espaço/momento onde o servidor sente-se acolhido para poder desenvolver atividades teóricas e práticas de saúde e de compartilhamento de experiências, além do fortalecimento de vínculo tanto entre a equipe que realiza as atividades quanto dos demais servidores participantes.

Principais referências bibliográficas

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Vol. 1: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília (DF), Ministério da Saúde; 2014 [citado 13 jan 2017]. (Cadernos de Atenção Básica, 39). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf. Acesso em: 28 de set de 2018.

LIMA, Valeria Vernaschi . Competências: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais da saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v.9, n.17, p. 369-79, mar/ago 2005.

_____. Espiral construtivista: metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu), vol. 21, n. 61, abril/junho 2017

PAGANI, Rosani; ANDRADE, Luiz Odorico Monteiro de. Preceptorias de território, novas práticas e saberes na estratégia de educação permanente em saúde da família: o estudo do caso de Sobral. Saúde Soc. São Paulo, v. 21, supl.1, p.94-106, 2012

LIMA, Patricia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptorias do pró-PET-Saúde . Interface (Botucatu). 19 Supl 1:779-91, 2015